

MESTRE PHILIPPE DE LYON E A SUA AMIZADE POR DEUS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-ESPIRITUAL

Master Philippe of Lyon and his friendship with God: A Historical and Spiritual Approach

Vítor Rosa *

Resumo:

Este artigo analisa a figura de Mestre Philippe de Lyon (Nizier Anthelme Philippe, 1849-1905), místico cristão francês, curador espiritual e mestre carismático, destacando o conceito central da sua espiritualidade: a amizade por Deus. Através de uma abordagem histórica, teológica e espiritual, procura-se compreender de que modo esta noção estruturou a sua vida interior, orientou a sua prática de caridade e cura espiritual, e influenciou a sua receção em diversos meios religiosos e esotéricos europeus do final do século XIX e início do século XX. O estudo contextualiza a sua atuação no panorama religioso francês pós-revolucionário, examina a sua relação com o esoterismo cristão e o martinismo, e propõe uma leitura crítica do seu legado, equilibrando fontes hagiográficas, testemunhos contemporâneos e interpretações académicas recentes.

Palavras-chave: Misticismo, Espiritualidade, Esoterismo.

Abstract:

This article analyzes the figure of Master Philippe de Lyon (Nizier Anthelme Philippe, 1849-1905), a French Christian mystic, spiritual healer, and charismatic teacher, highlighting the central concept of his spirituality: friendship with God. Through a historical, theological, and spiritual approach, it seeks to understand how this notion structured his inner life, guided his practice of charity and spiritual healing, and influenced its reception in various European religious and esoteric circles of the late 19th and early 20th centuries. The study contextualizes his actions within the post-revolutionary French religious landscape, examines his relationship with Christian esotericism and Martinism, and proposes a critical reading of his legacy, balancing hagiographic sources, contemporary testimonies, and recent academic interpretations.

Keywords: Mysticism, Spirituality, Esotericism.

* Investigador do Centro de Investigação em Cosm visões e Mundivivências Espirituais e Religiosas (CICMER) e do LUSOGLOBE\, Universidade Lusófona.

Introdução

O estudo das figuras místicas do cristianismo moderno revela personalidades que, em diferentes épocas, desafiaram os limites entre religião institucional, espiritualidade pessoal e experiência carismática. No contexto europeu do século XIX, marcado por profundas transformações sociais, políticas e culturais, emergiram múltiplas formas de religiosidade não convencionais, frequentemente situadas na fronteira entre o catolicismo, o espiritualismo e o esoterismo cristão (Hanegraaff, 2012, 2013; Faivre, 2019[1992]). É, neste quadro, que se insere a figura de Nizier Anthelme Philippe (1849-1905), amplamente conhecido como Mestre Philippe ou Mestre Philippe de Lyon.

Frequentemente designado pelos seus contemporâneos como um “amigo de Deus”, consciente de ser, à sua maneira, um mensageiro dos Céus, Mestre Philippe não fundou uma ordem religiosa, não reivindicou qualquer estatuto clerical e não deixou uma obra teológica sistemática. Paradoxalmente, esta ausência de institucionalização não impediu que a sua influência espiritual se disseminasse amplamente, alcançando tanto as classes populares como círculos intelectuais, esotéricos e aristocráticos da Europa *fin-de-siècle*. O seu nome surge associado a práticas de cura espiritual, a um profundo espírito de caridade e a uma vivência cristã marcada pela simplicidade, pela obediência e pela confiança absoluta na providência divina.

Do ponto de vista académico, a relevância de Mestre Philippe de Lyon reside, precisamente, nesta tensão entre marginalidade institucional e centralidade simbólica. A sua espiritualidade não se estruturou em torno de dogmas inovadores ou de rituais esotéricos, mas antes numa ética radical do amor, do sacrifício silencioso e da aceitação do sofrimento (Bauler-Weber, 1944; Dupont, 2024, 2025). Esta postura coloca-o numa linhagem que dialoga com a tradição mística cristã clássica, ao mesmo tempo que responde às

inquietações espirituais de uma modernidade marcada pelo avanço do positivismo científico e pela crise das autoridades religiosas tradicionais.

O Mestre Philippe não deixou ensinamentos escritos (exceto para alguns raríssimos privilegiados – entre eles o Jean Chapas (1863-1932), ajudante e discípulo – e isso a título absolutamente pessoal e confidencial). Mas, em contrapartida, numa casa particular, situada na rua *Tête-d’Or*, em Lyon (França), ele deu durante muitos anos “ensinamentos” orais, piedosamente recolhidos por um certo número de fiéis amigos, seguidores e simpatizantes (Haehl, 1932; Jacquot & Philippe, 2004).

O presente artigo propõe uma análise aprofundada da espiritualidade de Mestre Philippe de Lyon a partir do conceito de “amizade por Deus”, entendido como chave hermenêutica fundamental do seu pensamento e da sua prática. Partindo de uma contextualização histórica e religiosa da França do século XIX, o estudo examina o percurso biográfico do Mestre, a sua relação com a Igreja Católica, o significado das suas práticas de cura espiritual e a sua influência sobre correntes como o martinismo (Papus, 1902, 1908; Chaboseau, 1931; Vivenza, 2016; Rosa, 2021a). Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para o debate académico sobre as espiritualidades alternativas modernas e sobre as formas não institucionais de vivência do cristianismo.

1. Contexto histórico e religioso da França do século XIX

A França do século XIX foi marcada por profundas transformações políticas, sociais e religiosas (Portier & Willaime, 2022). Após a Revolução Francesa de 1789, a Igreja Católica perdeu grande parte da sua influência institucional, sendo alvo de perseguições, expropriações e desconfiança pública. No entanto, paradoxalmente, este período assistiu a um florescimento de movimentos espirituais alternativos, místicos e esotéricos, frequentemente em diálogo ou em tensão com o catolicismo oficial.

O romantismo religioso, o ressurgimento do misticismo cristão e o interesse crescente por fenômenos espirituais criaram um terreno fértil para figuras carismáticas como Mestre Philippe de Lyon. A busca por uma religiosidade mais interiorizada, afetiva e experiencial levou muitos fiéis a procurar mediadores espirituais considerados “amigos de Deus” (Descormiers, 2004).

2. Vida e percurso espiritual de Mestre Philippe de Lyon

Nascido Nizier Anthelme Philippe, em 1849, em Loisieux, na região da Sabóia (na época ainda era italiana)¹, Mestre Philippe manifestou, desde cedo, uma sensibilidade espiritual invulgar. Relatos biográficos indicam que, ainda jovem, demonstrava profunda compaixão pelos pobres e doentes, bem como uma intensa vida de oração (Haehl, 1932; Lalande, 2010 [1948], Caillet, 2013; Boucly, 2025).



Figura 1: Philippe de Lyon
Fonte: Wikipédia (2026)

Ele próprio referiu:

¹ Este departamento pertence, atualmente, à região Rhône-Alpes (França). A Savoie foi anexada à França pelo tratado franco-italiano, em 24 março de 1860.

“Ignoro tudo sobre mim; nunca compreendi nem procurei explicar o meu mistério. Eu tinha apenas seis anos e já o padre da minha aldeia se inquietava com certas manifestações, das quais eu não tinha consciência... Eu obtinha curas desde os 13 anos, quando ainda era incapaz de me dar conta das coisas estranhas que aconteciam em mim” (Schewoebel *apud*. Philippe, 1980, p. 21).

Fez a primeira comunhão em Loisieux, em 31 de maio de 1862. Com 14 anos, deixou o seu domicílio para ir para casa dum tio seu, em Lyon. Começou a trabalhar como aprendiz de talhante, fazendo entregas aos clientes. Fez os seus estudos no Instituto Sainte-Barbe (Lyon), obtendo o seu certificado de “gramática”.

Na posse deste certificado, Philippe de Lyon matriculou-se, nos anos 1874-1875, na Faculdade de Medicina e Farmácia e, por consequência, frequentou as enfermarias do Hospital Hôtel-Dieu. Os professores viam com muito maus olhos esse jovem estudante, que intervinha de maneira estranha junto aos seus pacientes, evitando-lhes operações, amputações e outros procedimentos cirúrgicos. E, quando descobriram que esse Philippe, que queria ser médico, não passava de um simples curandeiro, proibiram-no de permanecer no local e de assistir às aulas. Alguns anos mais tarde, foi o Czar Nicolau II (1868-1918) quem lhe concedeu o diploma de médico.

Casou-se com Julie Landar, em L’Arbresle (arredores de Lyon), em 6 de outubro de 1877. Ela era uma jovem de família abastada, porém de saúde frágil, que ele conseguira curar. Graças à fortuna da esposa, Philippe passou então a tratar gratuitamente seus pacientes e a ajudar os mais necessitados.

Instalados na propriedade Landar, em L’Arbresle, o casal teve dois filhos: Jeanne Marie Victoire², em 11 de novembro de 1878, e Albert-Benoît, em 10 de novembro de 1880, que viveu apenas três meses.

² Casou-se com Emmanuel Marc Henry Lalande (1868-1926), conhecido como Marc Haven. Foi um médico e ocultista francês, um dos companheiros mais fiéis de Papus. Victoire faleceu com 25 anos (25 de julho de 1904). Philippe de Lyon confessará aos seus próximos que a morte da sua filha o crucificou vivo. Marc Haven viria a casar, em segundas núpcias, com a aristocrata russa Marie-OLGA Chestakoff (1877-1951), em 1 de março de 1913.

Exerceu práticas de cura espiritual baseadas na oração, na imposição das mãos e na confiança absoluta na providência divina (Laurent, 2003; Grandjean, 2011, Caillet, 2013). Recusando qualquer remuneração, afirmava agir unicamente como instrumento da vontade de Deus, o que reforçava a percepção da sua santidade entre os seus contemporâneos (Lalande, 2010 [1948]).

3. A noção de amizade por Deus

O conceito de “amizade por Deus” ocupa um lugar central na espiritualidade de Mestre Philippe. Inspirado na tradição bíblica – nomeadamente na figura de Abraão, designado “amigo de Deus” (Tiago 2: 23) –, Philippe defendia uma relação íntima, simples e confiante com o divino. Para o Mestre, Deus não era uma entidade distante, mas um amigo próximo, acessível através do amor, da humildade e do sacrifício silencioso. Esta amizade implicava uma total conformidade da vontade humana à vontade divina, vivida não como submissão, mas como comunhão.

A espiritualidade de Mestre Philippe de Lyon distinguia-se pelo seu carácter eminentemente prático e encarnado. Longe de propor um sistema teórico complexo, o Mestre insistia na vivência quotidiana do Evangelho, através do amor ao próximo, da humildade e da aceitação do sofrimento como via de união com Deus (Descormiers, 2004). Para Philippe, a verdadeira espiritualidade manifestava-se nas pequenas ações silenciosas e na entrega total à vontade divina.

Bricaud (1926) deu alguns detalhes interessantes sobre a organização habitual das sessões de cura. Elas aconteciam duas vezes por dia. Desde a chegada dos doentes, o mestre Philippe fazia duas seleções, perguntando-lhes se vinham pela primeira vez ou se já tinham seguido o “tratamento”; depois, mandava embora as pessoas suscetíveis de perturbar a atmosfera fluídica. Os assistentes eram colocados em filas de cadeiras e em bancos, como na igreja, e

recomendava-se que se recolhessem enquanto ele próprio se retirava para uma sala vizinha. Quando fazia a sua entrada definitiva, pedia que se levantassem e depois prescrevia o recolhimento durante alguns minutos e uma invocação a Deus. Durante esse tempo, observava alternadamente e de modo fixo os assistentes. Mandava-os sentar-se com as mãos atrás das costas e, atento a tudo ver, passeava pelo corredor central. Depois, bruscamente, parava diante de um doente, tocava-o e, fitando-o fixamente, intimava-o a curar-se. Continuava a percorrer a assembleia, concedia a cada um alguns minutos de atenção e, muitas vezes, pousando a mão no ombro, dizia: “Vamos! Vamos, vai ficar tudo bem”, falando com segurança da cura. Fazia passes magnéticos em certos doentes, recomendava a outros que rezassem em condições determinadas.

A oração ocupava um lugar central, sendo entendida não como um ato formal, mas como um estado permanente de comunhão interior. Esta visão aproxima-se da tradição mística cristã, nomeadamente dos ensinamentos de Teresa de Ávila (1515-1582) e de João da Cruz (1542-1591), ainda que Philippe evitasse qualquer linguagem excessivamente técnica ou especulativa.

4. Cura espiritual, caridade e sofrimento redentor

Mestre Philippe tornou-se amplamente conhecido pelas suas práticas de cura espiritual, atraindo pessoas de diversas classes sociais. Segundo numerosos testemunhos, as curas ocorriam sem recurso a medicamentos³, baseando-se exclusivamente na oração e na confiança em Deus. O Mestre afirmava, repetidamente, que não curava por si mesmo, mas que era Deus quem agia através dele (Haehl, 1932).

³ Todavia, tinha três laboratórios, onde fabricava algumas pomadas e outras receitas (pasta de dentes Philippe, regeneradores de cabelo, por exemplo) (cf. Caillet, 2013).

A caridade era inseparável desta missão terapêutica⁴. Philippe acolhia gratuitamente todos os que sofriam, considerando o sofrimento humano como um mistério sagrado. Influenciado por uma teologia implícita do sofrimento redentor, via a dor como meio de purificação e de participação na paixão de Cristo.

Neste contexto, a prática espiritual de Mestre Philippe não se limitava à cura física, mas abrangia igualmente uma dimensão moral e espiritual⁵. Muitos dos que o procuravam relatavam uma transformação interior profunda, marcada por um apelo à conversão, à humildade e ao abandono confiante na vontade divina. A oração, frequentemente acompanhada de silêncio e recolhimento, assumia um papel central, sendo entendida como espaço privilegiado de encontro entre a fragilidade humana e a graça de Deus.

A atuação de Mestre Philippe deve ser compreendida à luz do clima religioso da França do final do século XIX, caracterizado por tensões entre o racionalismo científico, o anticlericalismo republicano e o ressurgimento de formas alternativas de espiritualidade cristã. Num período em que a medicina moderna se afirmava como saber dominante, a sua recusa de métodos terapêuticos convencionais suscitou tanto admiração quanto ceticismo. Ainda assim, o seu prestígio manteve-se, alimentado pela circulação de testemunhos, pela tradição oral e pelo apoio de figuras influentes que viam na sua ação um sinal da presença divina num mundo em rápida secularização.

Por fim, o legado de Mestre Philippe ultrapassa a questão das curas milagrosas, inserindo-se numa visão mais ampla de santidade vivida no

⁴ Quando do seu falecimento (2 de agosto de 1905), soube-se que pagava 52 rendas de alojamentos a pessoas carenciadas, para além do seu, em Lyon. O seu discípulo, Jean Chapas (1863-1932), continuará a pagar essas rendas (cf. Filme: *Maître Philippe de Lyon: Le chien du berger*, realizado por Bernard Bonnamour, em 2005). Uma versão integral encontra-se no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=46Eh31L4Os>. Jean Chapas continuou a receber os doentes, que ainda vinham em grande número à sala da rua Tête-d'Or. Os médicos de Lyon moveram-lhe um processo, em 1908, por exercício ilegal da medicina. Porém, o tribunal reconheceu que o sucessor do Mestre Philippe agia apenas por meio da oração.

⁵ De referir que o Mestre Philippe condenava as práticas de ocultismo, a magia, a teosofia de Blavatsky e as sociedades secretas (Caillet, 2013).

quotidiano. A sua prática de caridade radical, aliada a uma compreensão mística do sofrimento, contribuiu para consolidar a sua imagem como mediador entre o humano e o divino. Assim, a sua figura permanece como exemplo de uma religiosidade que resiste à marginalização do sagrado, propondo uma leitura espiritual da dor e da doença num contexto histórico marcado por profundas transformações sociais, científicas e religiosas.

5. A relação com a igreja católica, obediência e influência espiritual e legado

Apesar da sua notoriedade, Mestre Philippe manteve sempre uma atitude de respeito e obediência para com a Igreja Católica. Nunca se apresentou como sacerdote ou fundador de um movimento religioso autónomo, sublinhando a sua condição de leigo.

Embora tenha sido alvo de vigilância e suspeita por parte de algumas autoridades eclesiásticas, médicas e policiais, Philippe evitou qualquer confronto direto. Esta postura revela uma espiritualidade profundamente enraizada na tradição cristã, marcada pela submissão humilde à autoridade e pela rejeição do orgulho espiritual.

O Mestre Philippe de Lyon exerceu uma influência espiritual significativa no panorama do esoterismo europeu do final do século XIX e início do século XX (Faivre, 1994, 2000). Reconhecido, sobretudo, pela sua prática de cura espiritual e pela ênfase numa espiritualidade cristã não institucional, o seu legado distingue-se pela recusa explícita do ocultismo cerimonial e pela centralidade da compaixão, da humildade e da caridade como vias de elevação espiritual.

A sua influência estendeu-se a figuras relevantes do esoterismo ocidental, nomeadamente Gérard Encausse, conhecido pelo pseudónimo Papus (1865-1916), o “Balzac do Ocultismo”, que o considerava, depois de um momento de

desconfiança, um verdadeiro mestre espiritual, e a círculos martinistas que integraram os seus ensinamentos numa tradição iniciática de inspiração cristã (Ambelain, 1946, 1948; Matter, 1992; Philippe, 1980; Jacques-Lefèvre, 2003; Ordre Martiniste, 2018; Rosa, 2022). Apesar de Philippe de Lyon não ter deixado uma obra escrita sistemática, o seu legado foi transmitido através de testemunhos, cartas, relatos de discípulos e registos de sessões, contribuindo para a construção de uma imagem de santidade laica e de espiritualidade vivida.

Este legado caracteriza-se ainda pela ideia de que a verdadeira iniciação espiritual se manifesta através da transformação interior e do serviço ao próximo, mais do que pela aquisição de conhecimentos esotéricos formais, o que o distingue de outras correntes contemporâneas.

6. Relações com Papus e o ocultismo cristão

A relação entre o Mestre Philippe de Lyon e Gérard Encausse, constitui um ponto central para compreender a inserção de Philippe no panorama do ocultismo cristão francês do final do século XIX. Papus, médico, ocultista e organizador do martinismo moderno, reconhecia em Philippe uma autoridade espiritual singular (um mestre), distinta do ocultismo técnico ou ritualista que caracterizava grande parte do esoterismo da época (Papus, 1908; Papus, 1911; Goodrick-Clarke, 2008; Ordre Martiniste, 2018).

Segundo Papus, somos guiados passo a passo na nossa evolução, e os guias que nos são enviados pelo invisível vêm de diferentes planos, conforme o tipo de faculdade que devem desenvolver. Esses são mestres, mas é importante dar a esse termo o seu verdadeiro significado. O mestre é um guia e pode dedicar-se à evolução de três tipos de faculdades humanas⁶ (Papus *apud*. Philippe, 1980).

⁶ a) O mestre que dirige a evolução da coragem, do trabalho manual ou das forças físicas e que atua sobre a parte física das faculdades humanas; b) o mestre cuja ação visa a evolução do plano mental humano, sendo esse tipo de mestria dominado por um enviado do plano invisível e caracterizado pelas luzes que ele projeta em

Embora frequentemente associados, os dois mantinham abordagens espirituais substancialmente diferentes. Papus representava uma corrente iniciática, estruturada e simbólica, fortemente influenciada pela cabala cristã, pelo hermetismo e pelo martinismo de Martinez de Pasqually (1727-1774)⁷ e Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803) (Rosa, 2021a,b, 2022). Já Philippe de Lyon rejeitava explicitamente a prática ritual, os símbolos mágicos e a iniciação formal, defendendo uma espiritualidade essencialmente cristocêntrica, prática e moral.

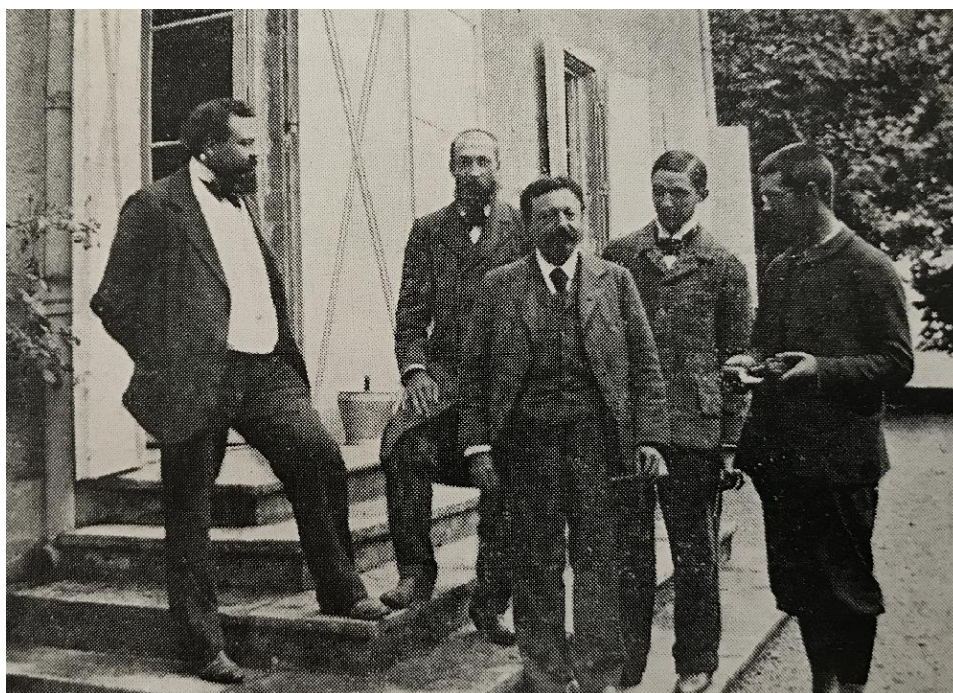


Figura 2: Da esquerda para a direita: Papus, Marc Haven, Mestre Philippe, Sédir e Rosabis.
Fonte: <https://cercle-papus.com/papus-gerard-encausse/> (consultado em 21/02/2026).

Papus descreve Philippe como um “homem de Deus”, “amigo dos pobres”, cuja autoridade não provinha do conhecimento livresco, mas de uma união interior com o divino. Esta relação revela uma tensão fecunda entre duas

todos os planos de instrução; c) o mestre propriamente dito, aquele que, sozinho, tem verdadeiramente direito a esse título: aquele que está encarregado de fazer evoluir as faculdades espirituais da humanidade, que recorre a forças que muito poucos compreendem e cuja potência é extraordinária. Esse é o mestre espiritual (Papus *apud*. Philippe, 1980).

⁷ A sua obra principal designa-se o “Tratado da Reintegração dos Seres” (Pasqually, 1988 [1899]).

formas de ocultismo cristão: uma operativa e intelectual, outra carismática e compassiva, sendo esta última incarnada por Philippe.

7. Milagres, testemunhos e controvérsias

Os relatos de milagres associados ao Mestre Philippe constituem, simultaneamente, a base da sua fama e o núcleo das maiores controvérsias em torno da sua figura. Testemunhos contemporâneos descrevem curas súbitas, remissões de doenças consideradas incuráveis, intervenções à distância e atos de clarividência. Estas narrativas foram recolhidas por discípulos, médicos (Papus e Marc Haven eram médicos certificados) e observadores próximos, incluindo membros da elite russa e francesa.

Contudo, do ponto de vista académico, estes relatos colocam problemas metodológicos significativos. A ausência de documentação clínica rigorosa, a forte carga hagiográfica das fontes e o contexto cultural profundamente marcado pela expectativa do milagre dificultam uma avaliação empírica das ocorrências.

As críticas contemporâneas oscilaram entre o ceticismo científico e a acusação de charlatanismo. Ainda assim, é relevante notar que Philippe recusava sistematicamente qualquer pagamento, não promovia o culto da sua pessoa e atribuía todas as curas à vontade divina, elementos que atenuam a leitura fraudulenta da sua atuação.

8. Teologia implícita da amizade divina e interpretações contemporâneas

Apesar de não ter produzido uma teologia sistemática, o pensamento espiritual do Mestre Philippe revela uma teologia implícita, centrada no conceito de amizade divina. Para Philippe, o cristianismo não se esgota na obediência a

dogmas ou instituições, mas realiza-se numa relação viva, afetiva e confiante entre o ser humano e Deus.

Esta perspectiva aproxima-se da mística cristã clássica, nomeadamente de João da Cruz ou Teresa de Ávila, mas com uma linguagem despojada e acessível. Philippe insistia que a santidade não exige ascetismo extremo nem erudição teológica, mas sim amor, humildade e serviço ao próximo.

A amizade divina, neste contexto, não é privilégio de eleitos, mas uma possibilidade universal, aberta a todos os que aceitam viver segundo o mandamento do amor. Esta visão teológica explica a recusa de Philippe em fundar uma escola, uma ordem ou um sistema doutrinal.

As interpretações contemporâneas da figura de Philippe de Lyon oscilam entre a leitura hagiográfica (do grego *hagios*, santo, e *graphia*, escrita), que o apresenta como taumaturgo e místico cristão, e abordagens mais críticas que procuram contextualizar os relatos da sua atividade no quadro sociocultural da França da *Belle Époque*. Em meios espiritualistas e esotéricos atuais, Philippe continua a ser invocado como exemplo de espiritualidade prática, despojada de ritualismo excessivo⁸.

No campo académico, observa-se um interesse crescente pela análise do seu papel na formação do martinismo moderno e na redefinição de uma espiritualidade cristã alternativa à ortodoxia institucional. Algumas leituras contemporâneas interpretam-no como um mediador entre tradição religiosa e modernidade, cuja prática espiritual respondia a anseios sociais de cura, sentido e reconciliação num contexto marcado pelo avanço do positivismo científico.

Estas interpretações revelam, contudo, divergências quanto à natureza dos fenómenos atribuídos ao mestre, variando entre explicações de ordem

⁸ Em Paris, existiu, até recentemente, uma Ordem Martinista (*Grand Prieuré Martiniste-Martinéziste International*), com um Capítulo “La Colombe”, que tinha como guia espiritual Philippe de Lyon. A sua sede oficial era no Luxemburgo.

simbólica, psicológica ou sociológica, e leituras que admitem uma dimensão propriamente mística ou transcendente.

A análise crítica académica da figura de Philippe de Lyon enfrenta desafios metodológicos relevantes, nomeadamente a escassez de fontes primárias diretas e a predominância de relatos produzidos por discípulos e admiradores (Caillet, 2013). Tal circunstância exige uma abordagem cautelosa, atenta ao risco de idealização e à construção retrospectiva da sua imagem espiritual.

Do ponto de vista historiográfico, torna-se fundamental distinguir entre o Philippe histórico e o Philippe mítico, resultante da receção posterior da sua figura. A crítica das fontes revela que muitos dos relatos de curas e intervenções espirituais se inserem numa tradição narrativa comum a outros movimentos espiritualistas do período, o que não invalida a sua importância simbólica, mas relativiza a sua literalidade factual.

Ainda assim, a relevância académica de Philippe de Lyon reside menos na verificação empírica dos fenómenos que lhe são atribuídos e mais no seu impacto cultural, espiritual e social. A sua influência na redefinição de uma espiritualidade cristã esotérica, centrada na ética e na experiência vivida, constitui um contributo significativo para o estudo das correntes espirituais alternativas na modernidade europeia.

Conclusão

A análise da figura de Mestre Philippe de Lyon permite identificar um modelo singular de espiritualidade cristã que se desenvolveu à margem das estruturas institucionais, sem, contudo, romper com a tradição religiosa que o fundamentava. A sua vivência espiritual, centrada na noção de amizade divina, propõe uma relação com Deus baseada na confiança, na intimidade e no amor

desinteressado, em contraste com formas de religiosidade excessivamente normativas ou ritualizadas.

Num contexto histórico marcado pela secularização, pelo declínio da autoridade eclesiástica e pela proliferação de movimentos espiritualistas, Philippe de Lyon apresentou uma via espiritual simultaneamente simples e exigente. A simplicidade manifestava-se na recusa de sistemas teóricos complexos e de práticas esotéricas formais; a exigência revelava-se na vivência radical do Evangelho, através da caridade, da humildade e da aceitação do sofrimento como caminho de transformação interior.

O seu legado distingue-se ainda pela primazia da ética sobre o conhecimento esotérico. Para Philippe, a verdadeira iniciação espiritual não se mede pela acumulação de saberes ocultos, mas pela capacidade de amar e servir. Esta perspetiva explica a sua influência duradoura em correntes do esoterismo cristão, como o martinismo, sem que jamais se tenha confundido plenamente com elas. A sua figura funciona, assim, como ponte entre a mística cristã tradicional e as espiritualidades alternativas da modernidade.

Do ponto de vista académico, Mestre Philippe de Lyon constitui um objeto de estudo particularmente relevante para a história da espiritualidade, a sociologia da religião e os estudos do esoterismo ocidental. A escassez de fontes diretas e o carácter hagiográfico de muitos testemunhos impõem uma abordagem crítica e interdisciplinar, capaz de distinguir entre construção mítica e impacto histórico efetivo. Ainda assim, a sua importância não reside tanto na verificação empírica dos fenómenos que lhe são atribuídos, mas no significado cultural, simbólico e espiritual da sua atuação.

Conclui-se que a figura de Philippe de Lyon permanece aberta a novas investigações, beneficiando de leituras que articulem história, teologia e estudos culturais. A sua espiritualidade da amizade divina continua a oferecer uma perspetiva relevante para a compreensão das formas contemporâneas de

religiosidade vivida, centradas mais na experiência e na ética do que na pertença institucional.

Bibliografia

- ALONSO-MIER, Gil (2013). *Enseignements oraux de M. Philippe de Lyon*. Paris: Éditions ARQA.
- AMBELAIN, Robert (1946). *Le Martinisme, histoire et doctrine*. Niclaus.
- AMBELAIN, Robert (1948). *Le Martinisme contemporain et ses véritables origines*. Les Cahiers de Destin.
- BAULER-WEBER, Léon (1944). *Philippe, guérisseur de Lyon, à la cour de Nicolas II*. La Baconnière.
- BOUCLY, Jean-Christophe (2025). *Les disciples de maître Philippe : vie, oeuvres et doctrines Boucly*. Les Éditions de la Tarente.
- BRICAUD, Joanny (1926). *Maître Philippe*. Éditeur Chacornac.
- CAILLET, Serge (2013). *Monsieur Philippe, l'ami de Dieu : suivi du Recueil de Papus et d'un Journal de séances*. Éditions Dervy.
- CHABOSEAU, Augustin (1931). *Le Martinisme et les Supérieurs Inconnus*. Paris: Dorbon-Aîné.
- COLLIN, Philippe (2003-2006). *Mes souvenirs : guérisons et enseignements de Maître Philippe*. Paris: Éditions traditionnelles.
- DESCORMIERS, Georges [Phaneg] (2004 [1932]). *L'esprit qui peut tout : l'action de l'esprit sur la matière selon l'Évangile et Maître Philippe de Lyon*. Mercure Dauphinois.
- DUPONT, Gérard (2024). *Le maître Philippe de Lyon. Tome 1 : Un bodhisattva chrétien*. Le Mercure Dauphinois.
- DUPONT, Gérard (2025). *Le maître Philippe de Lyon : entre Orient et Occident. Tome 2*. Le Mercure Dauphinois.
- FAIVRE, Antoine (1994). *Access to Western Esotericism*. Albany: State University of New York Press.
- FAIVRE, Antoine (2000). *Theosophy, Imagination, Tradition: Studies in Western Esotericism*. Albany: SUNY Press.
- FAIVRE, Antoine (2019 [1992]). *L'ésotérisme*. « Que sais-je? ». PUF.
- GOODRICK-CLARKE, N. (2008). *The Western Esoteric Traditions: A Historical Introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- GRANDJEAN, Christiane Jouffroy (2011). *L'héritage spirituel de Jean Chapas, disciple de Maître Philippe de Lyon*. Le Mercure Dauphinois.
- HAEHL, Alfred (1932). *Vie et paroles du Maître Philippe*. Paris: Librairie Chacornac.
- HANEGRAAFF, Wouter Jacobus (2012). *Esotericism and the Academy: Rejected Knowledge in Western Culture*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HANEGRAAFF, Wouter Jacobus (2013). *Western Esotericism: A Guide for the Perplexed*. Londres: Bloomsbury.
- JACQUES-LEFÈVRE, Nicole (2003). *Louis-Claude de Saint-Martin le Philosophe Inconnu*. Dervy.
- JACQUOT, Auguste & PHILIPPE, Auguste (2004). *Les réponses de Maître Philippe: suivies des enseignements recueillis par son frère Auguste*. Le Mercure Dauphinois.
- LALANDE, Marie-Emmanuel (2010 [1948]). *Lumière blanche : Évocations d'un passé*. Le Mercure Dauphinois.
- LAURENT, Claude (2003). *Guérisons et enseignement de Maître Philippe*. Paris: Éditions Dervy.

- MATTER, Jacques (1992). *Saint-Martin le Philosophe Inconnu*. Collection Martiniste.
- PAPUS (Encausse, Gérard) (1902). *Le Martinisme*. Paris: Chamuel.
- PAPUS (Encausse, Gérard) (1908). *Nizier Philippe, Maître Philippe de Lyon*. Paris: Dorbon-Ainé.
- PAPUS (Encausse, Gérard) (1911). *Traité élémentaire de science occulte*. Paris: Chamuel.
- PAPUS [Gérard Encausse] (2001). *Martinesismo, Willermosismo, Martinismo e Franco-Maçonaria*. Hugin Editores.
- PASQUALLY, Martinès (1988 [1899]). *Traité de la Réintégration des Êtres*. Éditions Traditionnelles.
- PHILLIPE, Encausse (1980). *Le Maître Philippe de Lyon : Thaumaturge et “Homme de Dieu”, ses prodiges, ses guérisons, ses enseignements*. Éditions Traditionnelles.
- PORTIER, Phillipe & WILLAIME, Jean-Paul (Eds.). (2022). *Religion and Secularism in France Today*. Routledge.
- ROSA, Vítor (2021a). Martinismo: história e tradições. *Ad Aeternum*, 1(2), 185-205. <https://doi.org/10.60543/aa.v1i2.7467>
- ROSA, Vítor (2021b). A criação do mundo segundo Martinès de Pasqually: o Tratado sobre a Reintegração dos Seres. *Ad Aeternum*, 1(3), 133-145. <https://doi.org/10.60543/aa.v1i3.7567>
- ROSA, Vítor (2022). Gérard Encausse (Papus): a ordem martinista e os adeptos em Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde (1912-1914). *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, 2, 355-369.
- VIVENZA, Jean-Marc & DACHEZ, Roger (Eds.) (2018). *Actes du Colloque Papus (tenu à Paris le 22 octobre 2016)*. Les Éditions de la Tarente.
- VIVENZA, Jean-Marc (2016). *Le Martinisme: l'Enseignement secret des Maîtres*. Le Mercure Dauphinois.

Vídeos:

Bruno Delgrange (2023, 8 de outubro). *Maître Philippe de Lyon: Le chien du berger*, filme realizado por Bernard Bonnamour, em 2005). YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=46Eh31L4Os>.

Ordre de la Rose-Croix (2019, 13 de março). *Philippe de Lyon, le Maître spirituel de Papus | O.M.T.* YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=58rco7OGhK0>

Ordre Martiniste (2018, 27 de julho). *Papus et Maître Philippe - S. Caillet (Colloque Papus 2016)*. YouTube. URL: <https://www.youtube.com/watch?v=NFoU8cfnbc>

Webgrafia:

<https://www.maitrephilippe.asso.fr/ma%C3%A0tre-philippe> (consultado em 04/02/2026).

<https://www.philippedelyon.fr/tag/serge-caillet/> (consultado em 04/02/2026).